**Filologia Portuguesa — FLC 0284, Período Noturno;**

**Docente responsável: Marcelo Módolo;**

**Exercícios para serem discutidos no dia 13.11.2023.**

1) Os fragmentos abaixo apresentam duas definições ainda recorrentes sobre Filologia e trabalho filológico.

*[A filologia] se limita ao exercício de uma missão deixada vaga pelas outras disciplinas da palavra e que é a de verificar se um texto que vai ser lido e interpretado dá garantias de estar tão próximo quanto é possível daquilo que o seu autor escreveu. Esta filologia estrita equipa-se com recursos técnicos muito desenvolvidos (contributo das ciências e do livro, da história e da lingüística) para desempenhar a sua missão, que não é estética nem semântica, mas técnica e, de certo modo, ética: a missão de interrogar os objectos escritos sobre a proveniência e a sua existência antes de os declarar aptos a serem lidos pelos outros, os literatos, os lingüistas, e outros que, distraídos pelas suas especialidades, tendem demasiadas vezes a confiar em que a palavra escrita é sempre a palavra do seu autor (...) CASTRO, Ivo José. Livro de José de Arimateia: Estudo e edição do Cod. Antt. 643. Doutorado em Linguística, Lisboa: Universidade de Lisboa, p. XV.*

(...) *o estudo científico, histórico e comparado da língua nacional em tôda a sua amplitude, não só quanto à gramática (fonética, morfologia, sintaxe) e quanto à etimologia, semasiologia, etc., mas também como órgão da literatura e como manifestação do espírito nacional.*  SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da filologia portuguesa*. São Paulo: Nacional, p. 15.

A partir da leitura desses dois trechos — tendo também em vista o que foi lido e discutido em sala de aula — problematize de forma objetiva a posição defendida por SILVA NETO.

2) Observe os fragmentos abaixo:

*Para perceber de forma descontraída essa questão* (escopo da crítica textual), *basta levar-se em conta a tradicional brincadeira chamada telefone-sem-fio: ao pé do ouvido de quem está ao seu lado, uma pessoa passa oralmente uma mensagem, a qual é repassada para a pessoa seguinte do círculo em que se encontram, e assim sucessivamente — mas, como todos sabem, ao retornar ao primeiro emissor, a mensagem nunca chega como foi.* CAMBRAIA, César Nardelli (2005) *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

*"Quem conta um conto, aumenta um ponto.”* Ditado popular.

A partir da leitura desses dois trechos, tendo também em vista o que foi lido e discutido em sala de aula, disserte sobre o escopo — primordial — da crítica textual.

3) Leia atentamente os dois fragmentos abaixo:

A Sociolinguística floresce não apenas no Brasil, mas em todo o continente americano: Canadá, Estados Unidos e América Latina. É a vocação do colonizado, em busca da identidade linguística própria. Mas mexer com a identidade é mexer com a história. Quer-se saber como tal identidade foi adquirida. KATO, Mary & ROBERTS, Ian (1993) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, p.14.

A Filologia concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. A explicação do texto, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia, etc.) a fim de elucidar todos os pontos obscuros do próprio texto. Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura enciclopédica de quem os pratica, constitui o caráter erudito da Filologia. (...) A explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual, constituem aquilo que podemos chamar de função substantiva da Filologia (...) SPINA, Segismundo (1994) Introdução á edótica: crítica textual. São Paulo: Ars Poética/ Edusp, p. 82.

A Sociolinguística e a Linguística Histórica, em especial, passaram a trabalhar com dados do Português brasileiro em meados da década de 1990, dada uma significativa mudança de escopo dos estudos linguísticos no Brasil. Desde então, os pesquisadores precisaram editar materiais de língua escrita com respaldo filológico, seguros para o bom andamento/resultado das pesquisas.

Disserte sobre os tipos de edições filológicas existentes e quais seriam os mais recomendados para trabalhos de análise linguística, como os sugeridos por KATO e ROBERTS.

4) O contista mineiro Murilo Rubião (1916-1991) era conhecido por seu perfeccionismo, que o levava a reescrever cada um de seus textos, mesmo depois de impressos e publicados. O conto *O convidado*, do livro homônimo lançado em 1974 (1 ed.), teve, pelo menos, mais três edições significativas: 1979 (2 ed., Edições Quíron, São Paulo), 1983 (3 ed., Editora Ática, São Paulo) e 2002 (4 ed., Editora Ática, São Paulo). Sabendo-se dessa particularidade do autor (de alterar os textos) e tendo somente edições impressas para consulta, qual seria a edição mais aconselhada/ recomendada como texto base, caso você fosse encarregado de reeditar esse conto, a pedido de uma editora? Por quê?